



Reprodução & Climatério

<http://www.sbrh.org.br/revista>



Artigo original

Atualização das estimativas da magnitude do aborto induzido, taxas por mil mulheres e razões por 100 nascimentos vivos do aborto induzido por faixa etária e grandes regiões. Brasil, 1995 a 2013[☆]



Mario Francisco Giani Monteiro^{a,*}, Leila Adesse^b e Jefferson Drezett^c

^a Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Ações Afirmativas em Direitos e Saúde (AADS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Núcleo de Programas Especiais, Serviço de Violência Sexual e Aborto Legal, Hospital Pérola Byington, São Paulo, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 7 de março de 2015

Aceito em 24 de março de 2015

On-line em 27 de junho de 2015

Palavras-chave:

Aborto induzido

Mortalidade materna

Taxa de abortos

Aborto ilegal

Saúde da mulher

R E S U M O

Introdução: As estimativas do aborto induzido no Brasil eram imprecisas até o início dos anos 1990. Variavam entre 300 mil e 3,3 milhões de abortos clandestinos. Em 2000 foram estimados 22,3 abortos induzidos por 1.000 mulheres no Brasil, com base na metodologia proposta pelo Alan Guttmacher Institute.

Objetivo: Atualizar as estimativas do aborto induzido no Brasil de 1995 a 2013.

Método: A fonte dos dados primários foi o número de internações por aborto registrado no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, desagregado por regiões e por faixa etária. O número de abortos induzidos foi estimado por intervalos. O limite superior foi definido com a multiplicação por cinco do número de internações. O limite inferior foi calculado com a multiplicação por quatro do número de internações. Considerou-se o percentual de sub-registro de 12,5% e a proporção de abortos espontâneos de 25%.

Resultados: Entre 1995 e 2013, as internações de mulheres de 10 a 49 anos por complicações do aborto diminuíram 27% e a estimativa do número anual de abortos induzidos recuou 26%. Observou-se declínio do limite superior da razão de aborto induzido de 27/1.000 mulheres para 16/1.000. O mesmo foi notado para o limite inferior, de 21/1.000 para 12/1.000. Nas duas regiões com maior número de internações por complicações do aborto, Nordeste e Sudeste, observou-se redução significativa do número de casos, 35% e 27%, respectivamente. Constatou-se redução no risco de aborto induzido em todas as faixas etárias: 43% entre 15 e 29 anos, 49% entre 20 e 29 anos, 26% entre 30 e 39 anos e 50% de 40 a 49 anos. A estimativa de abortos induzidos decresceu de 864.628 para 687.347 (limite inferior) e de 1.086.708 para 865.160 (limite superior).

[☆] Trabalho feito em ações afirmativas em direitos e saúde, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: mario.f.monteiro@hotmail.com (M.F.G. Monteiro).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2015.05.003>

1413-2087/© 2015 Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Conclusão: Tanto a razão de aborto por 100 nascimentos vivos como a taxa de abortos induzidos por mil mulheres de 15 a 49 anos no Brasil mostraram decréscimo no período estudado.

© 2015 Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Publicado por Elsevier Editora Ltda.
Todos os direitos reservados.

Update to the estimates of the magnitude of the induced abortion rates per thousand women and reasons for 100 live births induced abortion by age group and major regions. Brasil, 1995 to 2013

A B S T R A C T

Keywords:

Induced abortion
Maternal mortality
Abortion rate
Criminal abortion
Women's health

Introduction: Estimates of induced abortion in Brazil were inaccurate until the early 1990, varying between 300 million and 3.3 million clandestine abortions. In 2000, were estimated 22.3 abortions induced by 1000 women in Brazil, using the methodology proposed by the Alan Guttmacher Institute.

Objective: Update estimates of induced abortion in Brazil during the period of 1995 to 2013.
Method: The primary data source was the number of hospitalizations for abortion registered in the Hospital Information System of the Unified Health System, disaggregated by region and age group. The number of induced abortions has been estimated by interval upper limit, multiplying by five the number of hospitalizations, and by lower bound, by multiplying by four the number of hospitalizations. It was considered under percentage record of 12.5% and the proportion of miscarriages of 25%.

Results: Between 1995 and 2013, the hospitalizations of women from 10 to 49 years by complications from abortion decreased by 27% and the estimate of the annual number of induced abortions declined 26%. It was observed decline of upper limit of induced abortion ratio of 27/1000 women for 16/1000. The same was noticed for the lower bound of 21/12/1000 to 1000. In the two regions with the highest number of hospitalizations for complications of abortion, Northeast and Southeast, showed significant reduction in the number of cases of 35% and 27% respectively. Found a great reduction in the risk of induced abortion, of 43% between 15 and 29 years, 49% between 20 and 29 years old, 26% between 30 and 39 years and 50% of 40 to 49 years. The estimation of induced abortions decreased from 864,628 to 687,347 (lower limit), and from 1,086,708 to 865,160 (upper limit).

Conclusion: Both the reason of abortion per 100 live births and the rate of induced abortions per thousand women aged 15 to 49 years in Brazil showed decrease in the studied period.

© 2015 Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Published by Elsevier Editora Ltda.
All rights reserved.

Introdução

Em 1991, as estimativas do número de abortos no Brasil variavam entre 300 mil e 3,3 milhões de abortos ilegais praticados a cada ano.^{1,2} Em 1994, o Alan Guttmacher Institute (AGI) publicou os resultados de uma investigação sobre aborto induzido na América Latina e estimou para 1991 1.443.350 abortos induzidos no Brasil e taxa anual de 36,5 abortos induzidos por 1.000 mulheres de 15 a 49 anos.³

Essa taxa em 2000 na Europa era de 3/1.000, na América do Sul era de 39/1.000⁴ e nossa estimativa para o Brasil, com o método proposto pelo AGI, era de 22,3/1.000.⁵ A repercussão nacional e internacional da investigação sobre aborto induzido na América Latina recolocou essa discussão em pauta.

Singh e Wulf (1991 e 1994), em seus trabalhos sobre a prática do aborto no Brasil, na Colômbia, no Chile, na República Dominicana, no México e no Peru, relacionam algumas dessas

práticas de maior risco de trauma voluntário (quedas, socos, atividade físicas excessivas), substâncias cáusticas inseridas na vagina (cloro, cal, sais de potássio), objetos físicos inseridos no útero (cateteres e objetos pontiagudos, como arame, agulhas de tecer e cabides), entre outras práticas.^{2,6}

A diminuição da taxa de aborto induzido pode estar associada a diversos fatores que foram observados na Síntese de Indicadores Sociais – 2005, como o aumento da escolaridade da população feminina, a redução da taxa de fecundidade total e a maior cobertura das medidas anticoncepcionais, que diminuíram o número de gravidezes indesejadas.⁷

É bastante provável que essa redução da taxa de fecundidade total seja consequência da elevada percentagem de mulheres em idade fértil esterilizadas, observada na Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde,⁸ de 1996 e 2006. A cobertura de uso de anticoncepcionais foi ampliada de 1996 para 2006 e a proporção de mulheres que não usavam método diminuiu em 1/5 e passou de 22,1% para 18,4%.^{5,9}

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3969854>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3969854>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)